
Plano e Orçamento 2026

Índice

1. Introdução	4
2. A Empresa	5
2.1. Organograma e Funcionamento do Conselho de Administração	5
2.2. Frota	6
2.3. Instalações Físicas	7
2.4. Objeto Social	7
2.5. Visão, Missão e Valores	7
2.6. Obrigações de Serviço Público	8
3. Caracterização Operacional	8
3.1. Trajetos Explorados – 2025	8
3.2. Passageiros, Viaturas e Taxas de Ocupação – 2025	9
4. Enquadramento Económico-Social	12
5. Objetivos Estratégicos	14
6. Plano Operacional – 2026	16
6.1. Atlânticoline	16
6.2. Direção de Operações - OPERA	17
6.2.1. Objetivos para 2026	17
6.2.2. Recursos Humanos Afetos à Operação da Empresa	18
6.2.3. ISM – <i>International Safety Management Code</i>	18
6.3. Recursos Humanos – REHUM	19
6.3.1. Principais Objetivos Para 2026	19
6.3.2. Recursos Humanos Por Estrutura Funcional	19
6.3.3. Formação	20
6.4. Direção de Manutenção - MANUT	20
6.4.1. Emissões CO2	21
6.5. Direção Comercial - COMEC	22
6.6. Departamento de Sistemas Informáticos - SINFO	23
6.7. Departamento de Controlo, Segurança e Qualidade - COSEQ	24
6.8. Direção Financeira - FINAN	24
7. Relatório Financeiro	25
7.1. Projeções Económicas e Financeiras	25
7.2. Síntese de Resultados	25
7.3. Receita	26
7.4. Despesa	27
7.5. Investimento	28
7.6. Balanço Previsional	28
7.7. Demonstração de Fluxos de Caixa Previsional	29

1. Introdução

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, apresentamos à Assembleia Geral da Atlânticoline o Plano e Orçamento para o ano de 2026.

Este documento enquadra-se nas Orientações de Médio Prazo definidas para o mandato de 2023-2026 do atual Conselho de Administração, assumindo-se como guia estratégico para a atividade operacional e de investimento da empresa em 2026. O plano foi elaborado segundo princípios de rigor económico e financeiro, eficiência e eficácia na gestão de recursos, compromisso com a ética, responsabilidade social e ambiental, e foco na satisfação dos utilizadores do transporte marítimo de passageiros e viaturas na Região Autónoma dos Açores.

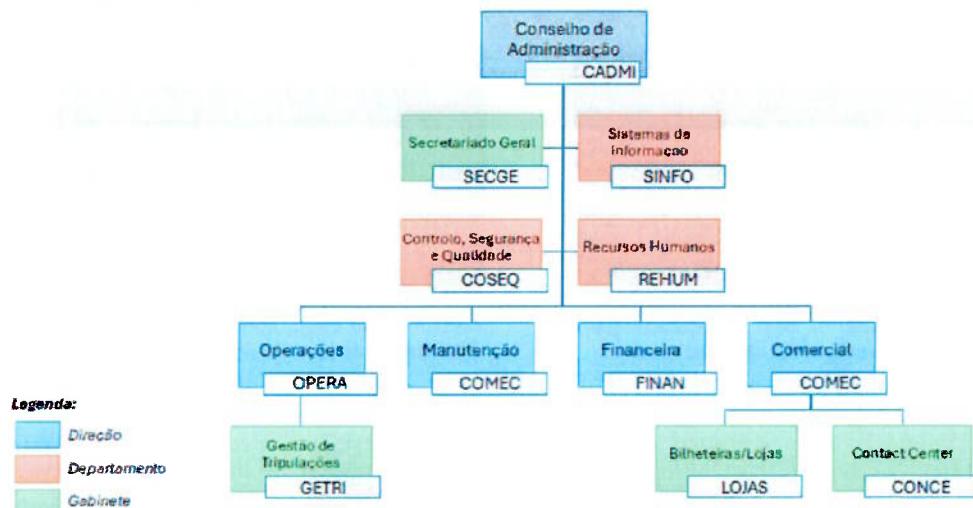
Os últimos anos marcaram uma viragem positiva no transporte marítimo, com crescimento expressivo no movimento de passageiros e viaturas. O objetivo para 2026 é dar continuidade a essa evolução, consolidando os resultados alcançados e introduzindo reformas de procedimentos e processos que reforcem o carácter comercial da Atlânticoline, tornando-a mais competitiva e atrativa para clientes e parceiros.

2. A Empresa

No dia 12 de julho de 2024, por determinação do acionista e deliberação em Assembleia Geral, foi aprovada a alterada a composição do Conselho de Administração, para o mandato compreendido entre 2023 e 2026. A partir dessa data, o Conselho de Administração passou a ser constituído por: Isabel Alexandra de Melo Quadros Marques Fernandes Dutra como Presidente do Conselho de Administração, Ricardo Manuel Soares Batista como Vogal Executivo, e César Augusto Formiga da Cruz como Vogal Não Executivo.

2.1. Organograma e Funcionamento do Conselho de Administração

A estrutura funcional da Atlânticoline, S.A., aprovada em Conselho de Administração de março de 2025, apresenta-se de acordo com a seguinte configuração:



O Conselho de Administração (adiante designado pela sigla CADMI) preserva a sua composição colegial de três membros, com um Presidente e dois Vogais (um executivo e um não executivo), eleitos em Assembleia Geral.

O CADMI não pode reunir nem tomar deliberações sem que esteja presente ou devidamente representada a maioria dos seus membros.

As deliberações do CADMI são tomadas por maioria de votos, tendo o Presidente voto de qualidade, em caso de empate.

Os membros do Conselho de Administração exercem os poderes destinados a assegurar a gestão e a representação da sociedade, com observância da lei e sem prejuízo das disposições do

estatuto da empresa, e ainda dentro dos limites que forem estabelecidos por deliberação dos acionistas.

2.2. Frota



Navio Cruzeiro das Ilhas
Cruzeiro das Ilhas, com capacidade para 191 passageiros.



Navio Cruzeiro do Canal
Cruzeiro do Canal, com capacidade para 191 passageiros.



Gilberto Mariano, com capacidade para 296 passageiros e 12 viaturas.



Mestre Jaime Feijó, com capacidade para 333 passageiros e 15 viaturas.



Embarcação ARIEL, com capacidade para 12 passageiros.

2.3. Instalações Físicas

Na atualidade, a Atlânticoline, S.A. mantém a sede na Rua Conselheiro Miguel da Silveira, n.º 31, na cidade da Horta, ilha do Faial, e escritório em Ponta Delgada, sítio à Gare Marítima do Terminal Oceânico das Portas do Mar.

A empresa possui uma rede própria de lojas/atendimento ao público, em Ponta Delgada, Horta, Madalena, São Roque e Velas. Em virtude do protocolo com a Rede Integrada de Apoio ao Cidadão (RIAC), a Atlânticoline expande a sua rede de atendimento presencial e de venda, com cerca de 55 lojas espalhadas por todas as ilhas dos Açores.

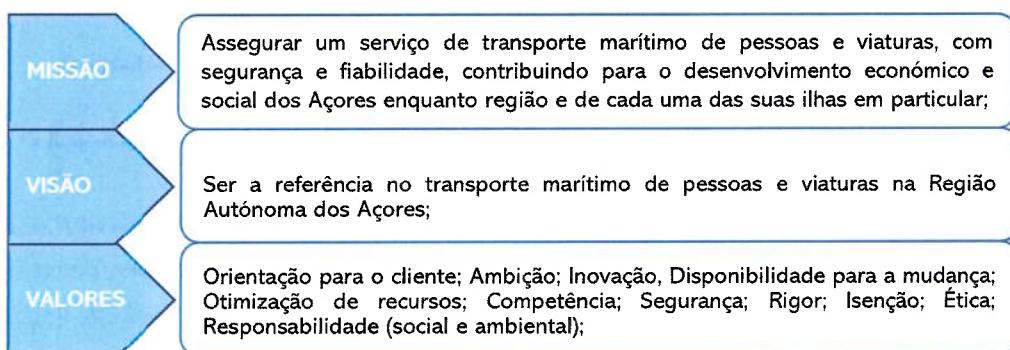
2.4. Objeto Social

A Atlânticoline, S.A. tem como objeto social a exploração do transporte marítimo de passageiros, viaturas e mercadorias, a prestação de serviços de pilotagem e de reboque e a gestão náutica e comercial de navios, na Região Autónoma dos Açores, território nacional e estrangeiro.

Na prossecução do seu objeto social, a sociedade pode explorar navios próprios ou de terceiros, como afretador a tempo ou em casco nu, com ou sem opção de compra, como locatário, ou ainda como fretador a tempo ou à viagem.

Em complemento, poderá ainda exercer a sua atividade comercial em todas as áreas direta ou indiretamente ligadas aos transportes marítimos, nomeadamente a exploração de portos, cais, marinas e respetivos estabelecimentos comerciais integrantes ou anexo, prestação de serviços a embarcações marítimas de transportes, serviços de restauração e hotelaria a bordo de navios, serviços de formação, consultadoria e assessoria nas áreas conexas com a sua atividades principal e desde que devidamente habilitada e, ainda, arrendamento e gestão de imóveis.

2.5. Visão, Missão e Valores



2.6. Obrigações de Serviço Público

A Atlânticoline, S.A. está a exercer a sua atividade ao abrigo de um contrato de Obrigações de Serviço Público (OSP's), em vigor com a Região Autónoma dos Açores (RAA), através da então Secretaria Regional dos Transportes, Turismo e Infraestruturas. Firmado a 27 de agosto de 2024, no seguimento do previsto na Resolução do Conselho do Governo n.º 27/2024, de 16 de maio de 2024, aprovou o modelo e a duração das obrigações de serviço público aplicáveis ao fornecimento do serviço de transporte marítimo regular e sazonal de passageiros e viaturas, nas ilhas do Grupo Central, e de passageiros no Grupo Ocidental.

O serviço foi adjudicado pelo prazo de cinco anos, entre 2025 e 2029, com prolongamento por dois períodos adicionais de um ano cada e com o preço base de 46.199.961,50 €

3. Caracterização Operacional

Durante o ano de 2025, a Atlânticoline explorou 6 trajetos, com escalas em 10 portos distintos, interligando as ilhas do Grupo Central e as ilhas do Grupo Ocidental, entre si.

3.1. Trajetos Explorados – 2025

A tabela seguinte apresenta os trajetos a explorar durante o ano de 2026, os respetivos portos de escala, e ainda a sua periodicidade.

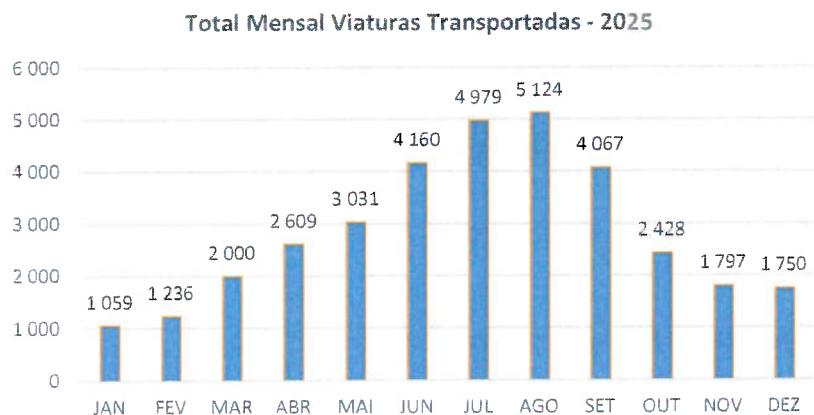
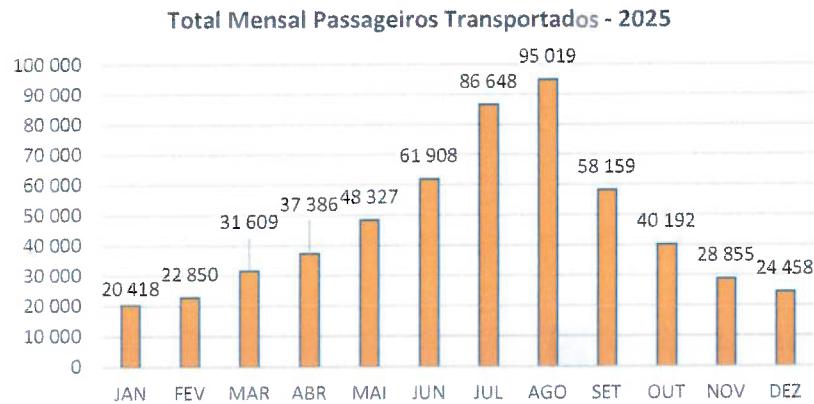
Grupo	Trajetos	Operação
Canal	Horta/Madalena	
Restante Triângulo	Horta/Madalena ou São Roque/Velas	Regular
Grupo Ocidental	Vila do Corvo/Sta. Cruz das Flores	
Restante Grupo Central	Horta/Madalena/Calheta/Angra do Heroísmo Horta/São Roque/Velas/Vila da Praia/Praia da Vitória	Sazonal
Restante Triângulo	Velas/São Roque	

Os trajetos que ligam os portos do Corvo, Sta. Cruz das Flores, Horta, Madalena, São Roque e Velas são regulares, ou seja, são operadas durante todo o ano. Às ligações associadas aos portos de Calheta, Vila da Praia, Praia da Vitória e Angra do Heroísmo, bem como a ligação Velas/São Roque, são sazonais, decorrendo apenas entre os meses de junho a setembro.

3.2. Passageiros, Viaturas e Taxas de Ocupação – 2025

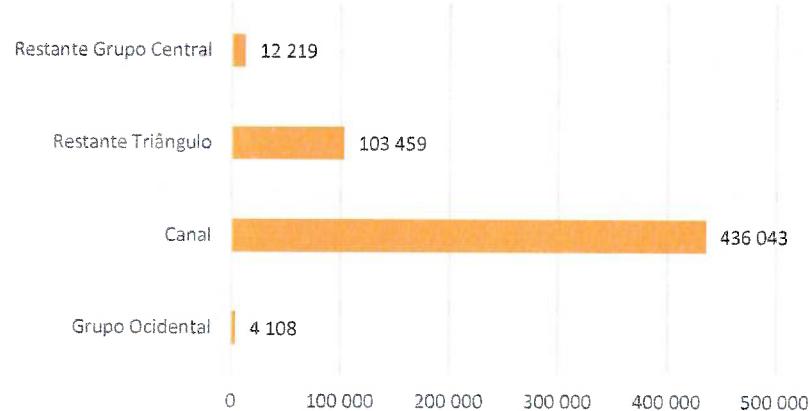
A previsão de movimentação de passageiros e viaturas, até ao final do ano 2025, é superior a 555 mil e a 34 mil, respetivamente, com taxas médias de ocupação de 30% nos passageiros e 55% nas viaturas face à oferta disponibilizada.

No que diz respeito ao transporte mensal e exploração dos diferentes trajetos, os resultados são os seguintes:

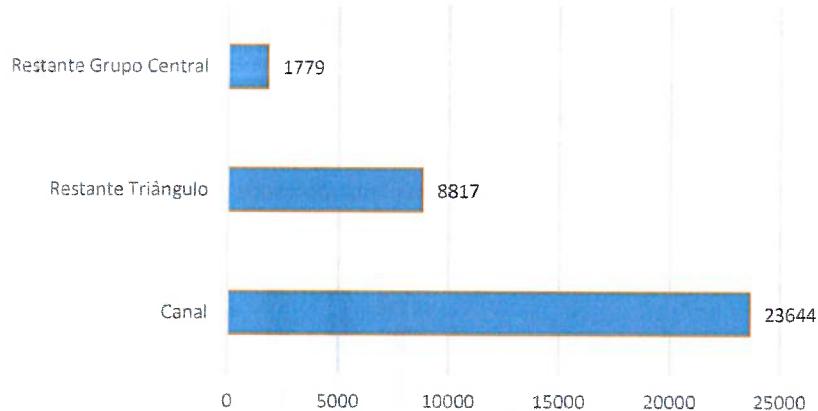


No que diz respeito ao transporte mensal e exploração dos diferentes trajetos, os resultados são:

Passageiros Transportados Por Trajeto - 2025

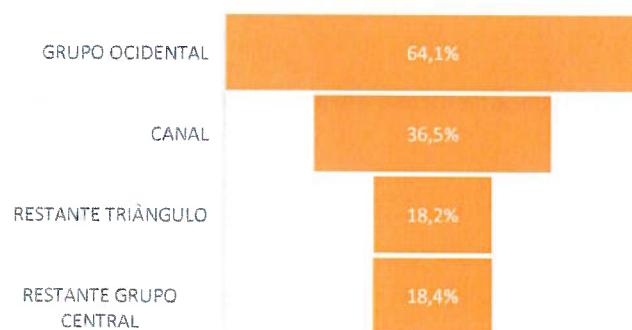


Viaturas Transportadas Por Trajeto - 2025



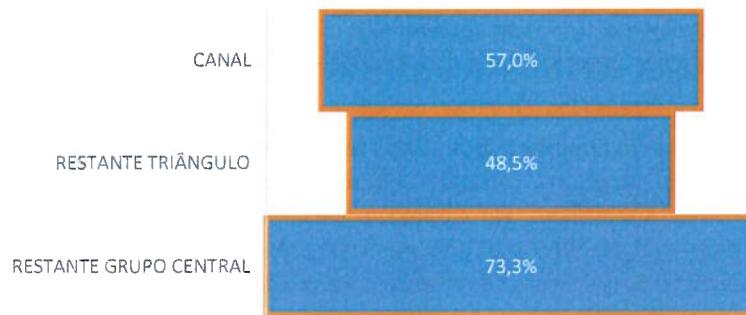
Em termos de taxas de ocupação, no mesmo período:

Taxa Ocupação Média Passageiros - 2025



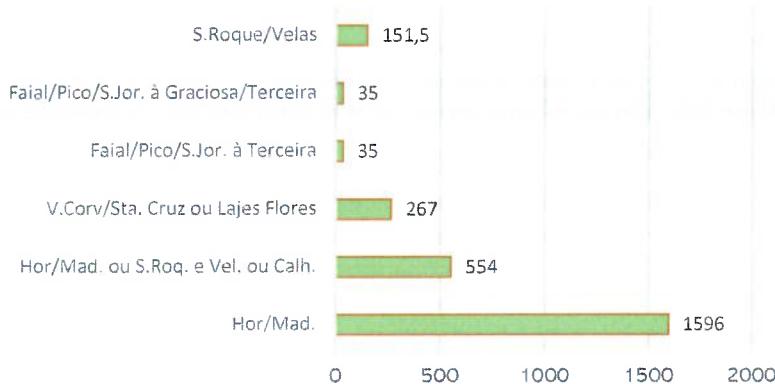
8
B.
L.

Taxa Ocupação Média Viaturas - 2024



As viagens efetuadas por trajeto:

Viagens por Trajeto - 2025



Os dados apresentados nos gráficos anteriores, no que se refere aos meses de outubro, novembro e dezembro, correspondem a uma estimativa com base nos anos anteriores.

4. Enquadramento Económico-Social

As projeções económicas e sociais globais para 2026 indicam um cenário de crescimento moderado, com desafios persistentes e oportunidades emergentes.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) projeta um crescimento global de 3,1% para 2026, ligeiramente superior ao crescimento de 3,0% esperado para 2025. Esse aumento é atribuído à redução das tarifas comerciais, condições financeiras mais favoráveis e expansão fiscal em algumas economias importantes. No entanto, o Banco Mundial prevê uma desaceleração do crescimento para 5,8% em 2025, com uma média de 6,2% em 2026-2027, abaixo da média pré-pandemia, devido ao aumento das barreiras comerciais e incertezas políticas.¹

Em 2026, o mundo enfrentará um crescimento económico global moderado, com variações regionais significativas. Embora algumas economias emergentes mostrem resiliência, desafios como tarifas comerciais, incertezas políticas e questões ambientais exigem atenção contínua. A adaptação a essas dinâmicas será crucial para promover um crescimento sustentável e inclusivo.

Nos Estados Unidos, espera-se uma desaceleração do crescimento do PIB de 1,8% em 2025 para 1,5% em 2026, impactado por tarifas mais altas e um mercado de trabalho enfraquecido. A inflação nos EUA deve cair para 2,7% em 2026, ainda acima da meta do *Federal Reserve*.²

O Banco Central Europeu (BCE) prevê que a economia da Zona Euro cresça 1,1% em 2026, ligeiramente acima do crescimento projetado para 2025, que é de 0,9%. A inflação deverá situar-se em 1,6% em 2026, abaixo da meta de 2% do BCE, refletindo uma moderação das pressões salariais e da inflação dos preços dos serviços.³

O défice orçamental da Zona Euro deverá aumentar para 3,4% do PIB em 2026, devido a pagamentos de juros e uma ligeira deterioração do saldo primário corrigido do ciclo.⁴ A dívida pública também deverá seguir uma trajetória ascendente, uma vez que os défices primários contínuos e os ajustamentos défice-dívida positivos mais do que compensam os diferenciais favoráveis entre taxa de juro e taxa de crescimento.

Em Portugal, o Banco de Portugal projeta um crescimento do PIB de 2,2% em 2026, após uma desaceleração para 1,6% em 2025. O consumo privado deverá crescer 2,0% e as exportações 2,6% no mesmo ano.

A inflação deverá situar-se em 1,8% em 2026, abaixo da média da Zona Euro, que é de 1,6%. A taxa de desemprego deverá manter-se estável em 6,4%.⁵

No entanto, o défice orçamental deverá aumentar para 1,3% do PIB em 2026, devido a um crescimento da despesa pública superior ao da receita, conforme indicado pelo Banco de Portugal⁶.

Em 2026, os Açores deverão enfrentar um cenário de crescimento moderado, impulsionado pela execução estratégica de fundos europeus e pela continuidade de políticas públicas focadas na coesão social e sustentabilidade.

¹ <https://www.imf.org/en/Publications/WEO>

² <https://www.ft.com/content/d264df16-58ce-43da-8fff-d70e6584b9a1>

³ <https://www.ecb.europa.eu/press/projections/html/index.pt.html>

⁴ https://www.ecb.europa.eu/press/projections/html/ecb.projections202509_ecbstaff~c0da697d54.pt.html

⁵ <https://www.bportugal.pt/page/projecoes-economicas>

⁶ <https://rr.pt/noticia/economia/2025/06/06/banco-de-portugal-reve-crescimento-em-baixa-este-ano-e-preve-um-defice-maior-em-2026/428315/>

A região continuará a beneficiar dos fundos do programa Açores 2030, com a abertura de 27 concursos que mobilizam um investimento global de 169,3 milhões de euros até agosto de 2026⁷. Esses investimentos visam apoiar iniciativas em áreas como inovação, sustentabilidade ambiental e digitalização, fundamentais para o desenvolvimento regional.

Além disso, o Governo Regional anunciou um plano de poupanças que permitirá economizar mais de 30 milhões de euros no Orçamento para 2026, através de medidas como a redução de despesas com gabinetes e consultorias, deslocações e estadas, estudos e pareceres, seminários e exposições⁸.

O Secretário Regional das Finanças dos Açores afirmou que a única opção política em 2026 será a execução eficaz dos fundos comunitários, com a manutenção da dívida pública abaixo dos 60% do PIB regional⁹. Essa estratégia visa garantir a sustentabilidade financeira da região, alinhando-se às metas fiscais estabelecidas pela União Europeia.

⁷ <https://acores.portugal2030.pt/>

⁸ <https://acores.rtp.pt/politica/governo-anuncia-poupancas-no-orcamento-para-2026-em-debate-de-urgencia/>

⁹ <https://www.acorianooriental.pt/noticia/secretario-das-financas-dos-acores-diz-que-unica-opcao-politica-em-2026-e-executar-fundos-comunitarios-371358>

5. Objetivos Estratégicos

Em 2022, foi aprovado o Plano Estratégico da Atlânticoline, S.A., para o período de 2023 a 2026, onde ficaram definidos os seguintes objetivos estratégicos que guiarão a atividade da empresa nesse período:

Satisfação do cliente e do serviço público

- Concretizar a missão da Atlânticoline, através da prestação de um serviço público de transporte marítimo de passageiros e viaturas, nos Açores, orientado para a satisfação do cliente e o suprimento de necessidade de transporte coletivo;
- Executar o contrato em vigor com a Região Autónoma dos Açores, através da Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas e Energia, firmado em agosto de 2024, no seguimento do previsto na Resolução do Conselho do Governo n.º 27/2024 de 16 de maio de 2024, que aprovou o modelo e a duração das obrigações de serviço público aplicáveis ao fornecimento do serviço de transporte marítimo regular e sazonal de passageiros e viaturas nas ilhas do Grupo Central e de passageiros entre as ilhas do Grupo Ocidental;
- Disponibilizar ao acionista a assessoria e colaboração que este entenda como necessária para a definição do modelo estratégico de transporte marítimo de passageiros e de viaturas na Região Autónoma dos Açores, bem como garantir a disponibilidade para colmatar necessidades futuras;
- Manter a valorização dos *inputs* dados pelos passageiros, tratando-os e considerando-nos com base da aposta na melhoria contínua.

Equilíbrio económico e financeiro

- Promover a atividade da Atlânticoline com base na previsibilidade, em função do planeamento previsional e de objetivos anuais mensuráveis, que permitam o contínuo acompanhamento, avaliação, análise de desvios, e correção ou a introdução de planos de contingência perante imprevistos, ou sempre que as premissas e o contexto sofram alterações;
- Desenvolver um contínuo esforço para otimizar a operação, conjugando as ações necessárias ao desenvolvimento económico e social e à coesão territorial da RAA, i.e., atender às necessidades de todas e de cada uma das diferentes ilhas sem prescindir de procura do equilíbrio económico e financeiro da empresa;
- Manter uma contínua cultura organizacional de controlo, e sempre que possível, redução de custos;

- Procurar equilibrar a estrutura de financiamento da empresa e estabilizar os resultados anuais.

Reforço da estratégia comercial e operacional

- Consolidar e fidelizar o mercado interno, desenvolvendo esforços e mecanismos para alcançar o mercado de visitantes;
- Dar continuidade à atualização permanente da tecnologia sobre a qual assentam os instrumentos comerciais;
- Manter a previsibilidade da operação, de forma a permitir uma programação antecipada aos diversos *players* do segmento das ligações marítimas de passageiros e viaturas;
- Continuar o reforço da comunicação, imagem, relações e acordos comerciais junto dos seus públicos-alvo, dos operadores e da comunidade em geral;
- Manter a frota própria certificada, dando continuidade à aposta na manutenção programada e preventiva, de forma a minimizar os períodos de imobilização;
- Adaptação da frota própria à utilização de combustíveis alternativos.

Melhoria continua da imagem empresarial e dos serviços prestados

- Conservar a cultura empresarial propensa à segurança e higiene no trabalho, com foco na medicina do trabalho, mantendo a tendência de diminuição de incidentes laborais;
- Manter o sistema de gestão da qualidade garantindo o aprofundamento do desenvolvimento de cultura organizacional para a qualidade de prestação de serviços e de relacionamento com os diversos *stakeholders* e *stockholders*;
- Promover a exploração e implementação de projetos que visem a consolidação da imagem da Atlânticoline, S.A. no mercado local, nacional e internacional;
- Transição digital da empresa.

Qualificação e adequação dos recursos humanos

- Garantir um quadro de pessoal estável e capacitado para as particularidades e necessidades da atividade marítima;
- Diligenciar o planeamento de modo a diminuir a falta de oferta do mercado laboral atual, antecipando futuras necessidades de recrutamento;
- Promover a possibilidade de polivalência funcional, como meio de suprimir eventuais necessidades internas;
- Manter atualizadas as descrições funcionais, de acordo com as expectativas sindicais e realidade laboral da empresa;

→ Investir na formação dos quadros da empresa.

Com base nos objetivos acima descrito, no decorrer do ano de 2023, foi preparado o Plano Operacional, que descreve e operacionaliza as tarefas a executar, para cumprimentos destes, a ser proposto ao acionista em sede de Assembleia-geral.

6. Plano Operacional – 2026

O Conselho de Administração pretende manter, em 2026, a implementação de ações necessárias à garantia do desenvolvimento da sua operação, com elevada eficiência e eficácia.

Para este fim, e como complemento ao Plano Estratégico, aprovou o Plano Operacional, que traduz, de forma prática e objetiva, as ações a implementar, de forma a garantir o cumprimento dos objetivos estratégicos, aprovados pelo acionista.

6.1. Atlânticoline

Em termos de funcionamento interno, a Atlânticoline dará continuidade ao reforço do investimento realizado no Contact Center, mediante a definição e análise sistemática dos indicadores estatísticos associados ao seu desempenho.

Com o objetivo de melhorar a qualidade do serviço prestado, tornando-o mais eficiente, ágil e seguro, a Atlânticoline encontra-se a implementar o novo sistema de vendas que permitirá:

- Automatizar processos críticos como a emissão de bilhetes, gestão de reservas de passageiros e viaturas, e processamento de dados em tempo real;
- Disponibilizar um sistema robusto de gestão de clientes e vendas, capaz de responder de forma rápida a picos de procura e de otimizar a afetação de recursos;
- Monitorizar o desempenho operacional e gerar relatórios em tempo real, possibilitando uma gestão proativa das rotas e da oferta, ajustada às necessidades específicas de cada trajeto.

Será igualmente dada continuidade ao processo de ajustamento das bilheteiras e da gestão de bagagens nos pontos onde a Atlânticoline, S.A. opera de forma permanente. Paralelamente, a empresa pretende avançar com a modernização da imagem das suas bilheteiras e do website institucional. Reconhecendo que a maioria dos turistas utiliza sobretudo o telemóvel para consultar horários e adquirir bilhetes, o novo website foi concebido para responder a essa realidade. A sua entrada em funcionamento está prevista para o início de 2026, em alinhamento com o novo sistema de vendas.

No âmbito da manutenção da frota, gostaríamos de implementar um Sistema Integrado de Monitorização e Manutenção da Frota, assente na instalação de sensores a bordo que permitirão a monitorização técnica remota, em tempo real, através de plataforma digital. O sistema assegura

a recolha contínua de dados de motores, equipamentos e consumos, analisando desvios, identificando potenciais falhas e sugerindo intervenções preventivas ou corretivas. A solução integra ainda o plano de manutenção, gera alertas automáticos e apoia a tomada de decisão operacional, contribuindo para reduzir paragens, melhorar a eficiência e prolongar a vida útil dos equipamentos.

Ao nível dos recursos humanos, a colaboração com a Escola do Mar dos Açores continuará a ser determinante para assegurar o recrutamento de Maquinistas e Marinheiros, mitigando a atual escassez de mão de obra especializada no mercado local.

No que respeita à transição digital, prevê-se executar investimentos focados em maior eficiência e fiabilidade. A empresa pretende avançar com a colocação de painéis digitais nas gares marítimas dos portos, a revisão da infraestrutura de servidores que suporta os serviços internos e ainda com a consolidação do projeto de segurança da informação. Estas ações mantêm a continuidade dos projetos que têm vindo a ser implementados na organização e reforçam a modernização das plataformas e aplicações usadas pela Atlânticoline.

A sustentabilidade ambiental permanece uma prioridade estratégica. A Atlânticoline tem prosseguido esforços de otimização de consumos, modernização tecnológica e preparação para uma transição energética que permita reduzir progressivamente a sua pegada ecológica. Para o futuro, a empresa ambiciona renovar a frota com soluções mais sustentáveis, acompanhando a evolução tecnológica e as oportunidades de financiamento europeu. Neste contexto, prevê-se a construção de dois novos navios que, a médio prazo, permitirão substituir os atuais navios de cruzeiro, bem como a substituição da lancha Ariel por uma embarcação de capacidade ligeiramente superior.

Por último, e com o objetivo de assegurar a uniformidade e consistência da atividade da empresa, manter-se-á uma avaliação contínua dos procedimentos existentes, adotando-se novos sempre que tal se revele necessário.

6.2. Direção de Operações - OPERA

O Departamento de Operações existe na Atlânticoline desde 2007, ano em que a operação sazonal foi pela primeira vez gerida pela empresa e com pessoal próprio.

6.2.1. Objetivos para 2026

Os grandes objetivos para 2026 são:

- Organizar procedimentos relativos a certificação de colaboradores junto da DGRM e/ou Capitanias;
- Garantir condições nos Portos e gares para desenvolver a operação;
- Finalização da recertificação do SGS e manutenção do mesmo;
- Manter os níveis de segurança exigidos pelo Sistema de Gestão de Segurança - ISM;
- Controlar os meios de salvamento a bordo;
- Envolver-se diariamente nas operações dos Navios, incluindo segurança e gestão de tripulações;
- Desenvolver políticas de proximidade da Empresa aos Trabalhadores, nos Navios;
- Manter comunicação regular por SMS e EMAIL com funcionários;
- Desenvolver, em colaboração com o Departamento da SINFO, automatismo para criação de escalas do pessoal marítimo;
- Identificar necessidades de manutenção nos Navios, coordenando com a Direção de Manutenção os respetivos trabalhos;
- Coordenar eventuais processos de fretamento;
- Participar na elaboração de horários e/ou alterações, em conjunto com a Direção de Manutenção e com a Direção Comercial;
- Gerir os processos da Janela Única Logística – JUL.

6.2.2. Recursos Humanos Afetos à Operação da Empresa

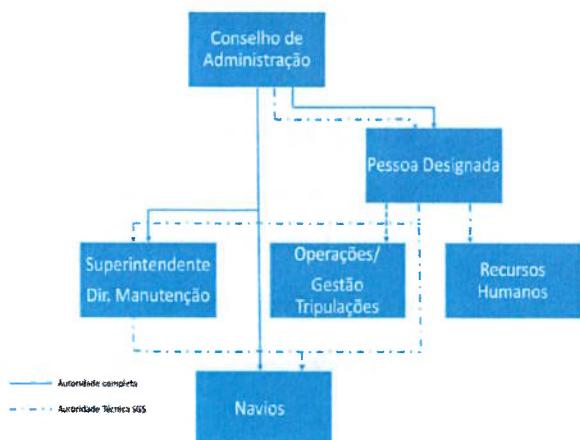
A tripulação afeta aos navios, para corresponder à procura do serviço durante a época baixa, entre outubro e maio, é de 63 elementos. Na época alta, entre junho e setembro, este número é reforçado com mais 36 elementos.

6.2.3. ISM – *International Safety Management Code*

Em 2026, a OPERA vai dar continuidade à gestão do SGS dos Navios “Mestre Jaime Feijó” e “Gilberto Mariano”.

Para esta certificação obrigatória estão alocados, em acumulação de funções, os seguintes recursos:

- Pessoa Designada – Diretor da OPERA;
- Superintendente – Diretor da MANUT;
- Gestor de Operação – Coordenador da OPERA/GETRI.
- Recursos Humanos – Chefe de Departamento



6.3. Recursos Humanos – REHUM

6.3.1. Principais Objetivos Para 2026

Como principais objetivos associados ao REHUM, importa salientar:

- Reformular e simplificar o processamento de vencimentos, automatizando-o;
- Atualizar o Procedimento de Recrutamento e Seleção, Admissão e Acolhimento;
- Gerir bolsa de recrutamento com candidaturas recebidas via site, e-mail, carta ou em mão, tendo em atenção as questões relacionadas com o RGPD e a segurança da informação;
- Elaborar um plano anual de contratações, onde constem as necessidades de contratação de cada unidade orgânica e o respetivo de planeamento de abertura de vaga e contratação efetiva;
- Atualizar o Manual de Acolhimento;
- Promover o recrutamento interno, em detrimento do externo;
- Criar um plano de necessidades futuras de recursos humanos da empresa, bem como as competências que são necessárias às funções a desempenhar;
- Desenvolver internamente as descrições das funções, para futura proposta ao sindicato;
- Atualizar o Procedimento da Formação;
- Levantamento de necessidades e competências de cada função. Estabelecer um plano de formação geral da empresa.
- Atualizar o Procedimento da Avaliação da Gestão de Desempenho

6.3.2. Recursos Humanos Por Estrutura Funcional

CADMI (Conselho de Administração)	1 Presidente; 1 Vogal Executivo; 1 Vogal Não Executivo
SECGE (Estrutura de Assessoria)	1 Secretária; 1 Assistente Operacional;
OPERA (Operações)	1 Diretor; 1 Coordenador; 10 Mestres; 1 Chefe de Assistentes de Bordo; 15 Maquinistas; 27 Marinheiros; 11 Assistentes de Passageiros; 1 Técnico Profissional e Administrativo; 2 Assistentes Operacionais
REHUM (Recursos Humanos)	1 Chefe de Departamento; 1 Técnico Superior
MANUT (Manutenção)	1 Diretor; 1 Coordenador; 1 Eletricista; 4 Assistentes Operacionais
FINAN (Financeiro)	1 Diretor; 3 Técnicos Profissionais e Administrativos
COMECA (Comercial)	1 Diretor; 2 Coordenadores; 20 Rececionistas/Vendedores
SINFO (Sistemas de Informação)	1 Chefe de Departamento; 3 Técnicos de Informática; 1 Técnico Superior
QUALC (Qualidade e Controlo)	1 Chefe de Departamento; 2 Técnicos Profissionais e Administrativos

Tabela 4 – Recursos Humanos Por Estrutura Funcional

6.3.3. Formação

Em 2026, estão previstos os cursos de:

- ➔ Mestre;
- ➔ STCW;
- ➔ Maquinistas de 1^a

De âmbito mais geral, estão previstas as ações de formação nas seguintes áreas:

- Excel;
- Trabalho em Altura;
- RGPD e Segurança Informática;
- PHC;
- Atendimento e Satisfação do Cliente;
- Contabilidade Geral e Analítica;
- Controlo e Gestão de Stocks;
- Prevenção da Corrupção;
- Segurança da Informação;
- DPA-ISM (Designated Person Ashore);
- Inglês – Atendimento;
- Primeiros-socorros;
- Manuseamento manual de cargas e produtos perigosos;
- HACCP;
- Liderança e gestão de equipas;
- Gestão de Conflitos;
- Comunicação interpessoal.

6.4. Direção de Manutenção - MANUT

O Departamento de Manutenção assegurará a gestão técnica dos navios, bem como a conservação, a manutenção, a segurança e sanidade dos mesmos, seus equipamentos e operacionalidade. No decorrer do presente ano, privilegiaremos e aperfeiçoaremos as seguintes atividades:

- Programar e coordenar os trabalhos de manutenção e reparação a bordo;
- Assegurar a manutenção dos registos referente às suas responsabilidades e atividades no SGS;

- Planear e coordenar as docagens, preparação do concurso público para decisão da escolha dos estaleiros mais convenientes para as grandes intervenções, assegurando os contatos inerentes às consultas e elaborando pareceres após a análise das propostas;
- Estabelecer e implementar metodologias de gestão de aprovisionamentos de sobressalentes em terra e a bordo dos navios;
- Assegurar as verificações estatutárias e de classe, reclassificações, reparações e a manutenção técnica dos navios, tendo em conta os aspetos técnico-económicos, de segurança e proteção do ambiente, em estreita colaboração com os responsáveis de bordo e de acordo com a legislação e normas em vigor;
- Preparar e lançar os concursos públicos para a decisão e escolha dos fornecedores de combustíveis e lubrificantes mais convenientes para a companhia;
- Promover a melhoria da operacionalização do consumo de combustíveis e gestão de aprovisionamentos de lubrificantes.

No âmbito do Plano de Manutenção, estão previstas intervenções de natureza preventiva no decorrer do ano de 2026, nas seguintes embarcações:

- Mestre Jaime Feijó – Docagem obrigatória;
- Gilberto Mariano – Inspeção a nado obrigatória;
- Cruzeiro das Ilhas – Docagem obrigatória;
- Cruzeiro do Canal – Inspeção a nado obrigatória;
- Lancha Ariel – Inspeção Autoridade Marítima obrigatória.

As embarcações mencionadas terão ainda de ser sujeitas a outras certificações legais, designadamente: meios de salvamento; meios de combate a incêndios, bandeira, classe e SGS.

6.4.1. Emissões CO2

A previsão de emissão de CO2, para o ano de 2026, referente à totalidade da frota da Atlânticoline, S.A., é a seguinte:

2024	MJF	GM	CI	CC	ARIEL	TOTAIS
<i>m3</i>	1 300	1 000	70	80	65	2 500
<i>ton/m3</i>	0,845	0,845	0,845	0,845	0,845	
<i>ton</i>	1099	845	59	68	42	
<i>Cf CO2</i>	3,206	3,206	3,206	3,206	3,206	
<i>CO2 [ton]</i>	3 522	2 709	190	216,7	135	6 773

6.5. Direção Comercial - COMEC

Para 2026, a COMEC assume como principais desafios, os seguintes:

- Implementar, em articulação com os demais departamentos da empresa, o Plano de Serviço inerente ao atual Contrato de Fornecimento do Serviço Público de Transporte Marítimo de Passageiros e de Viaturas na região Autónoma dos Açores.
- Manter a aplicação do atual regime de comissionamento junto dos nossos parceiros de vendas, bem como o acompanhamento de proximidade aos mesmos.
- Garantir, em articulação com o CADMI e a SINFO, uma implementação tranquila e sólida do novo sistema de reservas, promovendo um acompanhamento próximo de toda a rede de vendas, interna e externa, de modo a garantir a melhor adaptação à nova realidade.
- Garantir, em articulação com o CADMI e a SINFO, que o novo website e a nova app, em articulação com o novo sistema de vendas, vão ao encontro das necessidades do mercado, garantindo que os mesmos se transformam em ferramentas úteis aos clientes, sejam eles regulares ou ocasionais, contribuindo para o incrementar ainda mais as vendas no canal Internet.
- Manter a parceria com a RIAC, principalmente no que diz respeito às ilhas onde a Atlânticoline não dispõe de pontos de venda próprios, procurando melhorar o controlo da mesma principalmente no que diz respeito ao Contact Center, através da solicitação de relatórios mensais;
- Conceber produtos estratégicos e campanhas promocionais que permitam dinamizar as rotas/ períodos com menor ocupação;
- Continuar a melhorar o *Contact Center*, procurando soluções mais eficientes do que a atual, e reforçar o trabalho de apoio ao cliente em *Backoffice*;
- Dar sequência à implementação de soluções mais fiáveis ao nível da etiquetagem e bilhetética, no âmbito do novo sistema de reservas, implementando melhorias no funcionamento do serviço de Bagagem e BNA, através da sistematização de procedimentos e regulamentação adequada à realidade da empresa.
- Trabalhar os canais de comunicação com os passageiros, através das redes sociais, da página web e tirando da app.
- Modernizar a imagem das bilheteiras da empresa.
- Dar continuidade à colaboração com as instituições de índole cultural, desportivo e filantrópico através de descontos especiais, dando-lhes visibilidade através da política de *sponsoring* da empresa, bem como à política de protocolos institucionais da empresa, através dos quais diversas instituições beneficiam de descontos em bilhetes;

- Continuar a trabalhar para a melhor articulação possível com a transportadora aérea regional no sentido de garantir a intermodalidade numa região arquipelágica como os Açores;
- Continuar a colaborar com o setor da Saúde, de forma a ir, cada vez mais, ao encontro das necessidades de transporte associadas ao mesmo, preservando da melhor forma as demais vertentes da atividade da empresa;
- Continuar a colaborar com os municípios, garantindo, na época alta a adequação das viagens disponibilizadas às festividades concelhias, de forma a permitir a mobilidade de locais e visitantes.

6.6. Departamento de Sistemas Informáticos - SINFO

O Departamento de Sistemas de Informação (SINFO) foi criado em 2025 pela junção do antigo Departamento de Sistemas Informáticos com o Gabinete de Auditoria. Esta integração permitiu centralizar a gestão tecnológica e assumir a responsabilidade pelos reportes das Obrigações de Serviço Público (OSP) e pelos indicadores da atividade.

Para 2026, destacam-se os seguintes objetivos e projetos estratégicos:

- Consolidação do novo SRVE Carus: estabilizar e otimizar o sistema de reservas, vendas e embarque, assegurando eficiência operacional e melhor experiência para os clientes.
- Adaptação da plataforma residenteacores.pt: desenvolver a interligação com a Autoridade Tributária através da AMA, permitindo a validação automática de elegibilidade e simplificando o processo para os residentes.
- Segurança da informação e cibersegurança: reforçar medidas de proteção alinhadas com boas práticas internacionais, aumentando a resiliência dos sistemas e dados da empresa.
- Renovação do software de Contact Center: substituir a solução existente por uma plataforma mais robusta e adequada às necessidades de operação e atendimento.
- Colocação de painéis digitais nas gares marítimas: implementar um sistema de informação ao passageiro, assegurando a disponibilização em tempo real de horários, alterações e comunicações relevantes.
- Revisão da infraestrutura de servidores: avaliar e modernizar os servidores que suportam os serviços da Atlânticoline, assegurando fiabilidade, desempenho e escalabilidade.

Para além destes projetos de modernização, o SINFO continuará, em 2026, a desempenhar responsabilidades permanentes que asseguram a continuidade operacional, a fiabilidade da informação e o apoio às diferentes áreas da empresa, destacando-se:

- Administrar e otimizar os sistemas e equipamentos informáticos.

- Prestar suporte técnico e aplicacional aos colaboradores.
- Apoiar a Administração e Direções/Departamentos na extração e análise de informação para suporte à decisão.
- Executar os reportes OSP mensais e anuais, em articulação com os restantes departamentos.
- Disponibilizar os indicadores financeiros, operacionais e comerciais da atividade.

6.7. Departamento de Controlo, Segurança e Qualidade - COSEQ

O Departamento de Controlo, Segurança e Qualidade (COSEQ) é um órgão de apoio transversal, com a missão de assegurar o cumprimento das obrigações legais e normativas da Atlânticoline, garantindo que a atividade da empresa decorre em conformidade com os requisitos de qualidade, ambiente, higiene, segurança e saúde no trabalho. Cabe a este departamento não apenas a implementação e monitorização de processos, mas também a promoção de uma cultura de segurança e qualidade em toda a organização, contribuindo para a melhoria contínua e para a confiança dos clientes, trabalhadores e restantes partes interessadas.

Para 2026, elencam-se como principais objetivos:

- Gestão operacional e documental das obrigações associadas à Higiene, Segurança e Saúde do Trabalho.
- Assegurar conformidade legal e normativa em Ambiente e HACCP.
- Registo e tratamento de ocorrências de Qualidade.
- Garantir a monitorização contínua da qualidade da água a bordo.
- Garantir a manutenção do sistema de gestão da Qualidade, com base no referencial ISO 9001:2015.
- Garantir a manutenção da certificação da Qualidade.

6.8. Direção Financeira - FINAN

A Direção Financeira desempenha um papel estratégico na gestão dos recursos financeiros da organização, promovendo a sua sustentabilidade económico-financeira e assegurando o cumprimento rigoroso dos normativos legais e regulamentares.

Compete-lhe:

- Elaborar, acompanhar e controlar os instrumentos de planeamento financeiro, nomeadamente orçamentos, planos de atividade e projeções económico-financeiras;
- Gerir a tesouraria, garantindo a adequada administração dos fluxos de caixa, bem como a eficiência dos processos de pagamento e cobrança;

- Assegurar a fiabilidade da contabilidade e das demonstrações financeiras, promovendo o rigor do reporting interno e externo;
- Avaliar investimentos, financiamentos e riscos, prestando informação analítica e fundamentada ao Conselho de Administração para suporte à tomada de decisão;
- Assegurar o relacionamento institucional com entidades externas relevantes, tais como instituições financeiras, auditores, entidades reguladoras e investidores.

Enquanto unidade estruturante, a Direção Financeira assume-se como garante do equilíbrio económico da organização, contribuindo para a prossecução dos seus objetivos estratégicos, numa perspetiva de eficiência, transparência e responsabilidade.

7. Relatório Financeiro

Para a elaboração do ORAA de 2025, a Atlânticoline, S.A., enquanto entidade pertencente ao Setor Público Empresarial Regional (SPER) e classificada como Entidade Pública Reclassificada (EPR), submeteu à Tutela, em 4 de setembro de 2025, a sua proposta de orçamento para o próximo ano.

7.1. Projeções Económicas e Financeiras

As projeções económico-financeiras para 2026 apontam para um resultado positivo de cerca de 246 mil euros, sendo este um reflexo das opções estratégicas tomadas pela gestão de topo, alinhada com as orientações do acionista, nomeadamente no sentido de assegurar o crescimento da oferta que permitirá uma melhoria das condições e do serviço prestado.

Os Resultados previstos para 2026 contemplam um acréscimo em Rendimentos na ordem dos 47 mil de euros (+0,4%), sendo as receitas diretas as que permitiram esse aumento.

Por outro lado, assinala-se um aumento dos Gastos relativamente ao estimado para 2025, na ordem de 1.911 mil euros, que representa um acréscimo de +18%. Para o efeito contribuiu o aumento do efeito da inflação, que tem impacto generalizado nos preços praticados ao nível dos serviços e das matérias-primas, com especial enfoque no petróleo.

7.2. Síntese de Resultados

Com base nas estimativas de receitas e gastos, a Atlânticoline prevê alcançar os seguintes resultados para o exercício de 2026:

- **Resultado Líquido:** Estimado em 246.281 €, refletindo a sustentabilidade financeira projetada para o ano.

- **EBITDA (Lucros antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização):** Previsto em 2.717.159 €, evidenciando o desempenho operacional positivo da empresa.
- **Gastos de Depreciação e Amortização:** Totalizam 2.198.369 €, abrangendo, entre outros, as amortizações anuais de toda a frota.
- **Resultado Operacional (antes de gastos financeiros e impostos):** Ascende a 518.790 €, derivado do somatório do EBITDA com os Gastos de Depreciação e Amortização.
- **Gastos e Perdas por Juros e Outros Encargos Financeiros:** Estimados em 272.509 €.

O Conselho de Administração está autorizado a realizar alterações entre rubricas, desde que essas mudanças não comprometam o Resultado do EBITDA, garantindo flexibilidade e adaptabilidade na gestão orçamental.

Demonstração de Resultados	2026	2025*
Vendas	100	79
Prestação de Serviços	11 937 968	11 887 648
Custo das mercad. vendidas e matérias cons.	- 38 050	- 31 097
Fornecimentos e serviços externos	- 5 440 995	- 4 941 268
Gastos com o Pessoal	- 4 369 893	- 3 887 690
Outros gastos e perdas	- 76 936	- 48 403
Outros rendimentos e ganhos	704 965	707 970
Res. antes de deprec., gastos de financiamento e imposto:	2 717 159	3 687 239
Gastos de depreciação e de amortização	- 2 198 369	- 1 453 338
Res. Operacional (antes de gastos financeiros e impostos)	518 790	2 233 901
Gastos e perdas de financiamento	- 272 509	- 123 374
Resultado antes de imposto	246 281	2 110 527
Imposto estimado para o período	-	-
Resultado líquido do Período	246 281	2 110 527

*Dados consolidados até 31 de outubro de 2025 e previsionais para 31 de dezembro de 2026

7.3. Receita

A Atlânticoline estima um montante total de 11.938.068 € para as contas de Vendas e Prestações de Serviços em 2026, distribuído da seguinte forma:

- Receitas Diretas:
 - Valor estimado: 5.338.068 €
 - Representa um aumento de 1% em relação à previsão de fecho de 2025 (5.287.727 €)
- Receitas Indiretas:
 - Valor estimado: 6.600.000 €
 - Corresponde ao montante gerado pela execução do Contrato de Fornecimento de Serviço Público de Transporte Marítimo de Passageiros e Viaturas na Região

85
D
L

Autónoma dos Açores (RAA). Este contrato, firmado em agosto de 2024 entre a Atlânticoline e a RAA, reforça a estabilidade das receitas provenientes da prestação do serviço público.

Esses valores refletem um equilíbrio entre receitas próprias e a prestação de serviço público, sustentando a operação e contribuindo para os resultados previstos para 2026.

Na rubrica Outros Rendimentos e Ganhos regista-se, essencialmente, o valor da rubrica de imputação de subsídios ao investimento.

7.4. Despesa

Calcula-se que, para o exercício de 2026, o total de gastos de Fornecimentos e Serviços Externos (FSE's) atinja o montante de 5.440.995 €, representando uma variação de 10% em relação à previsão de fecho de 2025 (4.941.268€).

No que se refere à decomposição dos gastos FSE's, as rubricas de combustível, encargos com a operação e conservação e reparação são as que apresentam maior peso, 2.059.821 €, 336.446 € e 258.167 €, respetivamente.

Na rubrica **conservação e reparação** encontram-se previstas todas as despesas relativas à manutenção e reparação dos navios que integram a frota própria da Atlânticoline.

Nos **encargos com a operação**, estão incluídos os custos portuários e outros custos associados à operação, tais como capitaniias e agenciamento.

Nos **restantes FSE's**, destacam-se os trabalhos especializados (1.051.005 €), rendas e alugueres (187.903 €) e seguros (272.018 €).

Nesta última rubrica, destaca-se o facto das apólices que cobrem os riscos marítimo casco e P&I (seguro em matéria de créditos marítimos), dos navios próprios, representarem mais de metade do seu total.

Estima-se um incremento nos Gastos com Pessoal na ordem dos 12% face à previsão de fecho para 2025, ascendendo a 4.369.893 €.

É previsível que a Atlânticoline tenha de recorrer, pontualmente, à utilização dos plafonds das contas correntes caucionadas para financiar a sua atividade. Esta utilização será variável, na medida do recebimento das verbas relativas à prestação do serviço público, bem como de outras de dívidas de clientes.

7.5. Investimento

No decorrer do ano de 2026, o Conselho de Administração prevê um total de investimentos na ordem dos 1.485.000,00€, destacando-se:

- Docagem navio "Mestre Jaime Feijó" e do Navio "Cruzeiro das Ilhas", que permitirá prolongar a vida útil das embarcações.
- Remodelação das bilheteiras da Madalena e Horta

7.6. Balanço Previsional

	Balanço	31/12/2026	31/12/2025*
Ativo			
Ativo não corrente	15 715 375	15 378 504	
Ativos fixos tangíveis	15 610 632	15 256 685	
Ativos intangíveis	40 489	57 564	
Outros ativos financeiros	64 254	64 254	
Ativo corrente	11 991 479	12 672 064	
Inventários	20 813	18 921	
Dev. por transferências e subsídios não reembolsáveis	1 131	1 131	
Clientes	11 497 845	12 166 971	
Estado e outros entes públicos	209 692	190 629	
Outras contas a receber	10 469	10 469	
Diferimentos	241 204	219 276	
Caixa e depósitos bancários	10 325	64 668	
Total do ativo	27 706 854	28 050 568	
Capital Próprio e Passivo			
Património líquido			
Património/Capital	7 145 400	7 145 400	
Reservas	1 128 254	917 201	
Resultados transitados	1 194 286	-705 189	
Outras variações no capital próprio	10 088 719	10 854 192	
Resultado líquido do período	246 281	2 110 527	
Total do capital próprio	19 802 940	20 322 132	
Passivo			
Passivo não corrente	675 000	675 000	
Provisões	675 000	675 000	
Passivo corrente	7 228 914	7 053 436	
Fornecedores	1 382 260	1 432 712	
Estado e outros entes públicos	75 945	69 041	
Financiamentos obtidos	4 443 060	4 402 782	
Outras contas a pagar	1 292 408	1 123 833	
Diferimentos	35 241	25 068	
Total do passivo	7 903 914	7 728 436	
Total do capital próprio e do passivo	27 706 854	28 050 568	

*Dados consolidados até 31 de outubro de 2025 e previsionais para 31 de dezembro de 2026

7.7. Demonstração de Fluxos de Caixa Previsional

Fluxo de Caixa	2026	2025*
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	12 653 430	8 144 015
Pagamentos a fornecedores	-6 406 144	-4 091 670
Pagamentos ao pessoal	-4 201 318	-3 698 385
<i>Caixa gerada pelas operações</i>	2 045 968	353 960
Outros recebimentos/pagamentos	385 214	350 194
Fluxos de caixa das atividades operacionais	2 431 181	704 154
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	-1 648 714	-1 086 356
Fluxos de caixa das atividades de investimento	-1 648 714	-1 086 356
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	1 158 330	1 453 038
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-2 201 278	-2 201 278
Juros e gastos similares	272 509	-173 430
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	-770 439	-921 670
Variação de caixa e seus equivalentes	12 029	-1 303 871
Caixa e seus equivalentes no início do período	64 667	1 368 539
Caixa e seus equivalentes no fim do período	76 696	64 667

*Dados consolidados até 31 de outubro de 2025 e previsionais para 31 de dezembro de 2026

7.8. Orçamento 2026

O plano orçamental apresentado revela um total de 18 milhões e 55 mil euros, equilibrado entre despesas e receitas. Do lado das despesas, a maior fatia corresponde às despesas correntes, que atingem cerca de 12 milhões de euros. A maior parte deste montante é absorvida pela aquisição de bens e serviços essenciais ao funcionamento da atividade, seguida pelas despesas com pessoal, que também representam um valor significativo. Há ainda verbas destinadas ao pagamento de juros e encargos financeiros, bem como pequenas outras despesas correntes.

As despesas de capital, no valor de quase 6 milhões de euros, destinam-se sobretudo ao pagamento de passivos financeiros, acompanhadas por um investimento adicional na aquisição de bens de capital, refletindo algum esforço de modernização ou renovação patrimonial.

No que toca às receitas, o orçamento mantém-se equilibrado, também totalizando 18 milhões e 55 mil euros. As receitas correntes representam a maior parte deste montante, provenientes quase na totalidade das vendas de bens e serviços, complementadas por outras pequenas receitas

correntes. As receitas de capital provêm exclusivamente de passivos financeiros, ajudando a assegurar os investimentos e compromissos do ano.

Códigos	Designação	Orçamento
	Despesas correntes	12 070 000
01.00.00	Despesas com o Pessoal	4 330 405
02.00.00	Aquisição de bens e serviços correntes	7 356 830
03.00.00	Juros e outros encargos	328 665
06.00.00	Outras despesas correntes	54 100
	Despesas de capital	5 985 000
07.00.00	Aquisição de bens de capital	1 485 000
10.00.00	Passivos financeiros	4 500 000
	Total	18 055 000

Códigos	Designação	Orçamento
	Receitas correntes	13 555 000
06.00.00	Transferências correntes	7 500
07.00.00	Vendas de bens e serviços correntes	13 117 500
08.00.00	Outras receitas correntes	400 000
10.00.00	Transferencias de Capital	30 000
	Receitas de capital	4 500 000
12.00.00	Passivos Financeiros	4 500 000
	Total	18 055 000

Horta, 02 de dezembro de 2025

O Conselho de Administração

Isabel Dutra

Ricardo Batista

Ricardo Batista

César Cruz

César Cruz

Leônio Cypriano